

O assalto ao Centro Histórico

Apesar de há 14 anos ter sido considerado pela Unesco como uma “obra-prima do génio criativo do homem”, o Centro Histórico do Porto está ao abandono e a ser alvo dum assalto ao seu património edificado e imaterial. Mesmo com 14 câmaras de vídeo-vigilância instaladas nas ruas de S. Nicolau.

O que há de mais grave neste caso é o facto de ser a Câmara do Porto, justamente a entidade que mais devia defender e valorizar este património mundial da humanidade, a ser a agente principal deste autêntico saque ao Centro Histórico do Porto.

Factos: para além da destruição do CRUARB (criado em 1974 e que reabilitava entre 40 a 50 habitações/ano) e da Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto (que até ser extinta em 2007 recuperou 58 edifícios e desempenhou um importante papel no apoio social à infância, jovens e idosos), também foi extinto, na alteração da macro-estrutura da Câmara em 2006, o Departamento Municipal de Reabilitação e Conservação do Centro Histórico e as suas duas Divisões, tudo “justificado” pela criação duma SRU “Porto Vivo” que, ao fim de seis anos e após ter esgotado o capital social de seis milhões de euros, apenas reabilitou directamente um único edifício, na rua das Flores nº 150.

Quanto a investimento/financiamento municipal a situação é também escandalosa. No orçamento camarário de 2003 ainda foi previsto um investimento de 1,4 milhões de euros para a revitalização do Centro Histórico. E com o “Euro 2004” o investimento ainda subiu um pouco. Mas a partir de 2005, o investimento municipal passou a ser ... zero.

Também as Juntas de Freguesia do Centro Histórico estão a ser asfixiadas pela coligação PSD/CDS-PP, já que viram drasticamente reduzidas (cerca de 30%) as transferências financeiras do município:

Junta de Freguesia	2005	2006	2007	2008
Miragaia	171.213	152.377	128.201	108.986 euros
S. Nicolau	146.708	135.231	116.245	102.881
Sé	156.380	144.939	133.230	115.973
Vitória	151.544	137.663	120.260	104.423

Conclusão: o Executivo camarário dirigido pelo PSD e CDS/PP deixou, há já vários anos, de investir, um euro que fosse, no “património mundial da humanidade”. O desleixo da Câmara é bem visível na falta de limpeza dos espaços públicos. Mas o que é mais escandaloso é que, para “tapar o buraco” causado pela desastrosa gestão financeira do município, a Câmara de Rui Rio está há vários anos a obter receitas com a venda de dezenas de imóveis pertencentes à cidade do Porto e situados no Centro Histórico:

no orçamento de 2005 foi prevista na receita a venda de 44 imóveis no valor de 2,8 milhões de euros;

no orçamento de 2006 a listagem dos imóveis do Centro Histórico a alienar incluía 26 prédios num valor superior a um milhão de euros;

no orçamento de 2007 dos sete imóveis/terrenos municipais a alienar por mais de 7 milhões de euros constavam 3 prédios no Centro Histórico: rua Monte Judeus 74, rua Gomes Freire e rua Comércio do Porto 57;

no orçamento de 2008, dos imóveis a alienar faziam parte mais 4 prédios situados na área do património mundial da humanidade: Passeio das Virtudes, rua de Monchique 30, rua das Fontainhas e rua da Pena Ventosa 50 com um valor atribuído de mais de 2 milhões de euros.

E no orçamento de 2010 também foi prevista a alienação de mais dois edifícios do Centro Histórico (rua das Fontainhas e da Restauração 252) por 1,5 milhões de euros.

Para se ter uma noção do saque ao “património mundial da humanidade” levado a cabo pelo Executivo de Rui Rio, basta fazer contas: são dois milhões de euros por ano que estão a entrar nos cofres da Câmara provenientes da venda de prédios do Centro Histórico....

Por isso, um dos mais importantes combates da cidade é travar este assalto ao Centro Histórico. É uma luta muito difícil, mas porque está em causa o coração da cidade do Porto, é hora da mobilização cidadã.